

Ícaro I e II

Barahona Possollo

<https://barahonapossollo.com>

DOI

<https://doi.org/10.34913/journals/lingua-lugar.2024.e1911>

Ícaro I e Ícaro II, Barahona Possollo
óleo sobre tela, 110 x 110cm, 2024

Neste díptico, pretende-se representar a lenda moralizadora de Ícaro. Suspeitos de terem revelado o segredo do Labirinto a Teseu, Ícaro e Dédalo são encarcerados. Dédalo constrói os aparelhos que lhes permitirão a fuga, deixando um aviso muito claro ao seu filho: nem poderia voar rente ao mar, nem demasiado próximo do sol. Entendo esta fábula como uma imagem pedagógica: é essencial seguir a "Via do Meio", não ser destruído pelo elemento Água, nem pelo elemento Fogo (veja-se a Estrela de Salomão). A Hubris de Ícaro causa a sua morte. Inspirei-me num fóssil famoso de *Archaeopteryx*, que parece um instantâneo capturado na queda da ave primitiva (seguramente em água), guardado por milhões de anos no sedimento.



